



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 041

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

TER DE OU TER QUE E VISTOS ETC.

--- Deve-se dizer *tenho que ir ou tenho de ir?*, muitos leitores perguntam. A resposta é: tanto faz. As duas frases abaixo, por exemplo, estão corretamente redigidas:

Os autores **tiveram que** se desfazer do negócio.

Os autores **tiveram de** se desfazer do negócio.

A forma original – como ensina longamente Napoleão Mendes de Almeida – é TER DE, no sentido de “obrigação, necessidade”: *temos de fechar o negócio agora; ele teve de sair; as crianças têm de dormir cedo*. TER QUE seria reservado para expressar “coisas que, algo”, como por exemplo: *Tenho muito que fazer*, isto é, tenho muitas coisas que fazer (por fazer). Porém houve uma evolução do “que” na direção da obrigatoriedade. Ao falante atual a diferença está mais na repercussão sonora e na força expressiva do que no aspecto histórico. Se **ter de** soa mais culto, **ter que** é a forma mais viva, da linguagem corrente.

Aceitando-se que as duas formas estejam corretas, o que sugiro em frases mais longas é usar o *de* quando já existam outros “ques”, e usar *que* num contexto de muitos “des”. Exemplos:

É intolerável **que** o povo **tenha de** pagar o pato. [Em vez de: É intolerável que o povo tenha que pagar o pato]

Depois **de** fazer as contas, **temos que** proceder aos pagamentos devidos. [Melhor do que: Depois de fazer as contas, temos de proceder aos pagamentos devidos]

A necessidade **de ter que** lutar a fim **de** garantir um trabalho permeia a vida **de** todos.

É vergonhoso **que** os pais **tenham de** se submeter a tantas dificuldades para ver os filhos na escola.

No mais, deixando a gramatiquice de lado, a escolha é pessoal.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 041

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

VISTOS ETC. – PONTUAÇÃO ET CETERA

Advogados e juízes estão sempre às voltas com o termo ETC. Um deles assim se manifesta: “Em sentença judicial, substituiu-se a expressão *Vistos, relatados e discutidos os presentes autos, decido por Vistos etc.* Aí temos encontrado as mais variadas pontuações.” E arrola seis, querendo saber qual é a certa.

Posso afirmar que há dois modos corretos: **Vistos etc.** e **Vistos, etc.**

1ª observação: **A vírgula antes do etc. é facultativa.** O moderno é não usá-la, pois além de contribuir para a não poluição do texto, a vírgula ali não tem muita lógica, já que “et cetera” (do latim *et coetera*), aportuguesado “etcétera” em Celso Luft, quer dizer “e outras coisas, e os outros (de uma dada sequência); e assim por diante”. Contudo, o Formulário Ortográfico de 1943 emprega a pontuação antes de etc. Usa mesmo o ponto e vírgula quando fecha uma enumeração separada por esse sinal gráfico. Por exemplo: “A letra H (...) se conserva no princípio de várias palavras e no fim de algumas interjeições: *haver, hélice, hidrogênio, hóstia, humildade; hã!, hem?, puh!; etc.*”

2ª observação: **O ponto depois de etc. é abreviativo.** Quando o ponto abreviativo coincide com o ponto-final, basta **um** ponto (isso vale também para outras abreviações). Do mesmo modo, não há por que usar três ou quatro pontinhos: etc... etc.... Reticências depois de etc. só para marcar uma ironia, o que é caso raro.

Exemplos de uso e pontuação:

Visitou todos os Estados (Rio, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Goiás, **etc.**).

Visitamos o Rio, São Paulo, Minas, Santa Catarina **etc.**

Os ministérios da Fazenda, do Planejamento, da Saúde, de Minas e Energia, da Educação **etc.** foram contemplados com recursos extras no fim do ano.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”